



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Reprodução/Instagram



Inferno astral

A ex-deputada federal e ex-ministra Flavia Péres enfrenta um momento de turbulência na vida pessoal. Ela vivia uma fase às mil maravilhas, casada com um banqueiro bilionário, apostando no trabalho em uma ONG com atuação social e circulando de avião particular no circuito Brasília, Salvador, São Paulo. Em novembro, veio a Operação Compliance Zero, que atingiu os donos do Banco Master, entre eles o marido de Flavia, Augusto Lima. Ex-sócio de Daniel Vorcaro, ele teve os bens bloqueados e foi preso. Corre o risco de figurar na delação premiada do ex-CEO do Master.

Drama familiar

Na semana passada, Flavia enfrentou uma perda familiar. O pai da ex-primeira-dama do DF, o engenheiro Paulo Wilson Péres, morreu 40 dias depois de ser diagnosticado com leucemia. Nesta semana, Fabio Péres, irmão de Flávia, foi alvo da Operação Insider, deflagrada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e Polícia Civil do DF, que apura fraudes e lavagem de dinheiro envolvendo empresários e funcionários do BRB.

Walt Disney/Divulgação



Direitos trabalhistas desrespeitados

Quem já assistiu a *O Diabo Veste Prada* sabe o que é sofrer assédio moral no trabalho. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) pegou carona no sucesso da sequência do filme estrelado por Meryl Streep e Anne Hathaway para mostrar didaticamente, nas redes sociais, o que é abusivo, com cinco exemplos de violação dos direitos trabalhistas. Meryl Streep é a ultraexigente Miranda Priestly que, no Brasil, seria alvo de inúmeras ações trabalhistas.

Renato Alves/Agência Brasília



Estratégias

Pré-candidato a vice na chapa de Celina Leão, o ex-chefe da Casa Civil Gustavo Rocha tem participado de agendas políticas pela cidade. Ele participou, ontem, da primeira reunião dos pré-candidatos a deputado federal de seu partido, o Republicanos. Gustavo foi convidado pelo presidente da legenda no DF, Joaquim Mauro. A reunião foi marcada para alinhar estratégias para a campanha.

Ser ou não ser...

O PL está em campo fazendo uma pesquisa eleitoral no Distrito Federal, com entrevistas até amanhã. Uma das perguntas é se o partido deve lançar candidatura própria ao GDF ou apoiar a reeleição de Celina Leão (PP).

Partidos preparam festa para início de campanha de Grass e Kokay

O lançamento oficial das pré-candidaturas de Leandro Grass (PT) ao Governo do Distrito Federal e de Erika Kokay ao Senado Federal será em 19 de maio, a partir das 18h30, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. A Federação Brasil da Esperança — formada pelos partidos PT, PV e PCdoB — marca o início da campanha. São esperados representantes dos partidos federados e de siglas aliadas do campo progressista, apoiadores, autoridades, integrantes e representantes dos movimentos sociais.

Divulgação



Disputa

Para as outras cinco vagas de candidaturas à Câmara, a escolha está entre Roberto Policarpo, Marivaldo Pereira, Geraldo Magela, Marcia Abrahão e Vanessa Negrini, do PT. Há também Rayssa Thomaz, do PV e Gustavo Alves, do PCdoB.

Divulgação/CNTE



Vitória Torres/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Pré-candidatos à Câmara dos Deputados

Além de Erika e Leandro, serão apresentados os pré-candidatos a deputadas e deputados federais pela Federação Brasil da Esperança. Os nomes ainda não estão definidos, mas alguns já são certos: Rosilene Corrêa, Ruth Venceremos e Agnelo Queiroz, do PT, e Reginaldo Veras (PV).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ALEXANDRE ALONSO | CHEFE-GERAL DA EMBRAPA AGROENERGIA

Gestor diz que Brasil reúne condições para liderar transição energética com sustentabilidade, inovação e uso de biomassa

DF avança em energia verde

» PAULO GONTIJO

Há 20 anos, a Embrapa Agroenergia era criada com a missão de fortalecer a produção nacional de biocombustíveis e ampliar a segurança energética do país. Duas décadas depois, a agenda se expandiu e passou a envolver transição energética, descarbonização, bioeconomia e inovação industrial. Para o chefe-geral da unidade, Alexandre Alonso, o Brasil ocupa posição privilegiada nesse cenário graças à força da agricultura e à capacidade de produzir biomassa com sustentabilidade. Ontem, em entrevista ao CB.Agro — parceria entre o Correio e a TV Brasília — ele detalhou pesquisas desenvolvidas no Distrito Federal, o avanço do biogás em pequenas propriedades e o protagonismo brasileiro no setor.

Este setor da Embrapa que trabalha com biocombustíveis está completando 20 anos. O que mudou nessas duas décadas?

Quando a Embrapa Agroenergia foi criada, havia uma preocupação muito forte com segurança energética. A discussão era sobre como

garantir combustível para a população brasileira com preços competitivos e abastecimento estável. O país já tinha uma experiência consolidada com o etanol desde os anos 1970. Havia um interesse crescente em expandir a produção de biocombustíveis como forma de garantir esse fornecimento. Nesse contexto, foi criado o Plano Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e a Embrapa recebeu a missão de elaborar um Plano Nacional de Agroenergia. Vinte anos depois, a agenda permanece ligada à segurança energética, mas ganhou novas dimensões.

Essas pesquisas parecem distantes da população, mas existem projetos acontecendo aqui no Distrito Federal?

Embora a Embrapa Agroenergia tenha pesquisas de abrangência nacional, também temos um olhar muito específico para o Distrito Federal e para o Entorno. Grande parte do nosso trabalho está ligada à cana-de-açúcar, porque ela continua sendo uma das principais biomassa para produção de energia e bioprodutos. Temos pesquisas importantes em biotecnologia da cana, buscando novas variedades e materiais que permitam maior produtividade, seja para etanol, seja para outros produtos derivados.

Ed Alves/CB/D.A Press



Há pesquisas voltadas para pequenos produtores?

Observamos que no Entorno do DF existem muitas pequenas propriedades com atividades como pecuária, milho, feijão e horticultura. A partir dessa realidade, desenvolvemos um projeto voltado ao aproveitamento de resíduos dessas propriedades para produção de biogás. Criamos um protótipo de biodigestor que transforma resíduos

orgânicos, que poderiam se tornar passivos ambientais, em energia. O biogás gerado pode substituir, por exemplo, o gás de cozinha utilizado pelo produtor rural. Além disso, o processo gera um digestato, um material sólido que funciona como biofertilizante. Estimamos que esse biofertilizante possa suprir mais de 70% da demanda nutricional de nutrientes importantes para culturas baseadas em comum no Distrito Federal.



Aponte a câmera e assista ao programa na íntegra

Então, além de reduzir custos, a tecnologia ajuda a tornar a produção mais sustentável.

Esse tipo de tecnologia é acessível ao pequeno produtor?

Esse foi justamente o desafio tecnológico que decidimos enfrentar. Em grandes usinas, especialmente no setor sucroenergético, a tecnologia de biogás já está muito bem estabelecida. Muitas plantas de etanol utilizam resíduos como vinhaça e torta de filtro para produzir energia. O problema era: como adaptar isso para pequenas propriedades e fazer com que a tecnologia tivesse um custo competitivo e fosse simples de operar? Hoje, o protótipo desenvolvido pela Embrapa Agroenergia tem custo estimado inferior a R\$ 10 mil por unidade. Só pela substituição do gás de cozinha, estimamos uma economia de quase R\$ 3 mil por ano. Sem contar a redução no uso de fertilizantes químicos graças ao biofertilizante produzido. Ou

seja, é uma tecnologia acessível, de fácil manejo e com retorno relativamente rápido.

Como o Brasil está posicionado no cenário mundial de tecnologia e bioenergia?

O Brasil ocupa uma posição extremamente privilegiada. Quando falamos de bioeconomia ou nova economia verde, poucos países têm as condições que nós temos. Possuímos uma agricultura muito competitiva, sustentável e capaz de produzir grandes volumes de biomassa. Além disso, temos práticas agrícolas de baixo carbono já bastante consolidadas. Isso é importante porque a pegada de carbono dos produtos agrícolas influencia diretamente a pegada dos biocombustíveis.

Como a Embrapa Agroenergia trabalha inovação e novos negócios?

Trabalhamos muito com o conceito de inovação aberta. Reconhecemos que nenhuma instituição detém sozinha todas as competências, estruturas ou recursos necessários para desenvolver determinadas tecnologias. Por isso, buscamos parcerias com universidades, instituições públicas, indústrias, cooperativas, produtores e startups.